

Prevalência de hipertrofia ventricular esquerda e disfunção cardíaca em pacientes portadores de doença renal crônica incidentes em hemodiálise

Marília Andrade - Andrade, M. - Fundacao Pro Rim, Claudete Gasparim - Gasparim, C. - Fundacao Pro-Rim, Roberto Pecoits-Filho - Pecoits-Filho, R. - PUC-PR, Paulo Eduardo Cicogna - Cicogna, P.E. - Fundacao Pro-Rim, Viviane Calice da Silva - Calice-Silva, V. - Fundação Pro-Rim, PUC-PR

INTRODUÇÃO

Pacientes portadores de doença renal possuem um elevado risco de doenças cardiovasculares, especialmente aqueles em diálise. As ação das toxinas urêmicas no miocárdio vem sendo descritas como importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardíacas nestes pacientes. O ecocardiograma (ECC) é uma importante ferramenta na detecção de potenciais disfunções cardíacas no momento do início da diálise.

OBJETIVOS:

Descrever a prevalência de hipertrofia ventricular esquerda (HVE) e disfunção cardíaca em pacientes renais crônicos incidentes em hemodiálise (HD).

MÉTODOS

Pacientes que iniciaram HD entre maio de 2015 a junho de 2016 e que realizaram avaliação da função cardíaca por ECC no momento do início da terapia (HD) foram incluídos no estudo. Informações ecocardiográficas sobre massa ventricular esquerda indexada por superfície corporal (MVE_SC), fração de ejeção pelo método de Simpson (FE%) e presença de disfunção diastólica bem como variáveis demográficas e comorbidades prévias para melhor caracterização da população.

RESULTADOS

Durante o período do estudo, 26 pacientes iniciaram HD e possuíam ecocardiograma realizado no momento do início da diálise. A média de idade do grupo foi de 59,4 (20-78) anos, 65,3 % eram do sexo masculino, 60% diabéticos e 100% hipertensos e 46,1% com doença cardiovascular prévia documentada no momento do início da diálise. Em relação aos achados ecocardiográficos, 80,76% apresentaram HVE no ECC no momento do início da diálise, média 147,5 g/m² (min:78.1- max: 225), 38,4% apresentavam disfunção sistólica, FE média de 55,5% (min:21-máx: 74.7) e 50% apresentavam algum grau de disfunção diastólica. Hipertrofia ventricular concêntrica foi a mais prevalente neste grupo sendo evidenciada em 50% dos pacientes.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados corroboram com o dados da literatura evidenciando uma alta prevalência de HVE nos pacientes portadores de DRC (80,7%) já no momento do início da HD, principalmente HVE concêntrica (50%), além da alta prevalência de disfunção diastólica (50%) neste grupo. O conhecimento e monitorização periódica da função cardíaca destes pacientes possibilita o adequado manejo clínico e ajustes na terapia dialítica podendo impactar numa melhor evolução a longo prazo.

PREVALÊNCIAS

